



Direito Aberto

José Luis Moreira da Silva

Sócio da SRS Advogados responsável pelo departamento de Direito Público

Colaboração com a:



Parcerias público-privadas – Parte do problema ou da solução?

Falar hoje em parcerias público-privadas (PPP) não é politicamente correcto. As PPP são apresentadas como parte do problema que afecta as contas públicas. Para alguns, se não se tivesse avançado com tantas auto-estradas, com tantos projectos de linhas-férreas de alta velocidade, com tantos hospitais... hoje o país partilharia os confortos de uma Alemanha e ignorava os problemas da Grécia, da Irlanda e da Espanha!

Recordemos que a revisão das PPP foi mesmo uma das principais reivindicações na viabilização do Orçamento do Estado para 2011. Criaram-se comissões para rever todas as PPP em cur-

so e decidir sobre o seu futuro.

Que longe estamos dos tempos em que as PPP deram os seus primeiros passos. Desse período ficou, como testemunha, a Ponte Vasco da Gama!

Talvez seja o momento para pensar, racionalmente, se as PPP são afinal parte do problema, ou parte da solução.

As PPP, para quem não esteja familiarizado com o termo, significam apenas um instrumento jurídico-financeiro de prossecução de um projecto público através do estabelecimento de uma parceria com um privado, ao qual é entregue o encargo do financiamento do projecto e do

seu desenvolvimento, pagando-se pelo próprio projecto, que servirá de suporte ao serviço da dívida e ao retorno do investimento privado, cabendo ao parceiro público a atribuição das compensações necessárias à parcela de serviço público não remunerada pelo projecto. Como tal, as PPP assumem-se, muitas vezes, como a única forma de se alcançarem necessidades públicas que o Estado, por si, nunca conseguiria satisfazer, por dificuldades de financiamento, de conhecimentos e de natureza. Idealmente, são meios mais eficazes para atingir os fins públicos.

A Comissão Europeia, na sua última comunicação sobre PPP, de finais de 2009, considera mesmo as PPP como um dos meios de solução da crise actual!

Assim, sobre as PPP, o que se deveria questionar era se o Governo

escolheu bem o projecto para lançar em PPP e/ou se soube defender a posição pública no e durante o contrato que celebrou...

Uma PPP de auto-estrada num percurso sem tráfego nunca poderá dar certo! Como também não o dará um contrato de PPP em que o Estado assumia, no início ou em adiamento posterior, os principais riscos do projecto em detrimento do parceiro privado! Já para não falar de uma PPP lançada sem o Estado saber sequer o preço que lhe custaria o projecto sem PPP. Estes são os verdadeiros problemas com as PPP – são estas as causas do mau nome que têm hoje em Portugal.

Assim, ao contrário da posição hoje dominante, sou dos que vejo as PPP como uma solução para a crise. Já quanto aos problemas, esses, estão claramente noutro lado.